



MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA: PERFIL DOS ÓBITOS DE PACIENTES ENTRE OS ANOS DE 2010 – 2020 NAS REGIÕES DO BRASIL

Matheus Pinheiro¹ ; Fernando Gonçalo Raymundo Bezerra² ; Rayssa Frankilaine Silva de Oliveira³; Alexandre Zandonadi Meneguelli⁴; Jeferson de Oliveira Salvi⁵

Introdução: O câncer de mama é uma das doenças femininas mais letais no Brasil e, em razão disto, a incidência de mortes aumentou significativamente nos últimos anos. Neste contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta sobre a importância do diagnóstico precoce da doença como uma oportunidade que o paciente tem de alcançar a cura. Devido aos avanços tecnológicos na área da saúde o diagnóstico desta doença é cada vez mais eficaz (NETO; TEIXEIRA, 2020).). A neoplasia maligna do câncer de mama é uma coleção com mais de cem doenças e é caracterizada pelo distúrbio no crescimento de células invasoras nos tecidos e órgãos. Este trabalho aborda especificamente a neoplasia maligna do câncer de mama, doença que evolui nas mamas (glândulas formadas por lobos) e que é mais frequente entre as mulheres, mas, casos raros podem ocorrer em homens (INCA, 2020). O estudo teve como objetivo verificar a mortalidade do câncer de mama masculino no Brasil entre os anos 2010 a 2020. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo baseado em dados secundários retirados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003; BRASIL, 2021). Foram incluídos nesta pesquisa todos os casos de óbitos por neoplasia maligna do câncer de mama pelas regiões brasileiras de 2010 – 2020. As informações sobre a ocorrência de óbitos por neoplasia maligna do câncer de mama,

¹ Acadêmico do curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: matheuscj83@gmail.com

² Acadêmico do curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: Fernandoray261@gmail.com

³ Professora do Curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: rayssafranklinfarma@gmail.com

⁴ Doutor em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Coordenador e Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná e Professor da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná- FAMEJIPA. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com

⁵ Bacharel em Farmácia generalista pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2009), especialista em Acupuntura pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2011), Mestre e Doutor em Biologia Celular e Molecular aplicada à Saúde (ULBRA-PPGBioSaude). Atua como professor titular junto ao curso de Farmácia na Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio-UNIJIPA) e professor assistente junto ao curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA/INDOMED). E-mail: Jefersonsalvi@hotmail.com



foram coletadas juntas ao SINAN, para as quais foram avaliadas as seguintes variáveis epidemiológicas: sexo, faixa etária, raça/cor envolvida na patologia, descrição do Código Internacional de Doenças (CID-10) C50 (neoplasia maligna de mama). **Resultados e discussão:** Foram identificados um total de 171.983 óbitos por câncer de mama de residentes no Brasil dos quais 86.797 são a região Sudeste, seguido do Nordeste com 37.074, Sul com 30.149, Centro-Oeste com 11.116 e a região Norte com 6.847, desses óbitos 1.961 eram do sexo masculino, o que equivale a aproximadamente 1,14% dos casos. Sendo 927 do Sudeste, 508 do Nordeste, 286 do Sul, 133 do Centro-Oeste e 107 da região Norte. As mulheres apresentam maior predisposição para desenvolver a neoplasia maligna de mama em virtude, principalmente, das alterações hormonais. A neoplasia maligna de mama é mais comum entre as mulheres, enquanto em homens apresenta menor incidência, sendo o risco de um homem desenvolver câncer de mama igual a 1 caso a cada 1000 homens. O fator de ocorrência de câncer de mama em homens é similar ao das mulheres e diversos fatores estão relacionados, tais como a idade, a genética, a exposição a radiações, os fatores ambientais, alimentação, entre outros (DEBONA et al., 2020). A neoplasia maligna de mama em homens é semelhante a de mulheres e o diagnóstico precoce e o tratamento são mais difíceis, principalmente pelo desconhecimento da população masculina sobre a doença, bem como pelos comportamentos machistas, relações culturais e ausência de quaisquer sintomas iniciais (ARAÚJO et al., 2018). A principal causa de óbitos por neoplasias malignas de mama está relacionada ao diagnóstico tardio e uma elevada taxa de mulheres que recebem o diagnóstico já estão em estado avançado. Desta forma, é necessário que ocorra a sensibilização da população e, em especial o sexo feminino e os grupos de risco (mulheres com faixa etária acima de 40 anos de idade ou com histórico da doença na família) para que realizem os exames regulares para o rastreio da doença (SILVA, 2018). **Considerações finais:** O câncer de mama tem sido foco de diversos estudos. Uma questão bastante interessante, é o acometimento dessa doença em homens, no entanto considerado raro comparado seu número de ocorrências em relação às mulheres, já que representa um número inferior a 1,5% de todos os cânceres de mama. Em relação ao diagnóstico, importa designar que ainda existe um grande atraso, na grande maioria das vezes, a doença é descoberta pelo paciente em um estado avançado e, assim, este fato pode estar em atribuição direta em retardo em meio ao processo de diagnóstico, é importante destacar a extrema importância da busca por um diagnóstico do câncer de mama masculino.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Icarine Barros de Santana et al. Câncer de mama em homens. **Rev. Investig**, São Luiz, V. 10(3), P. 272-279, 2018. Disponível em: <<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/347>> . acesso em: 22 abr. 2023.

DEBONA, Luiz Augusto et al. Hormonioterapia em Câncer de Mama Masculino Localmente Avançado: Relato de Caso. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, V. 6, N. 12, P. 98902-98918, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21751>> . Acesso em: 22 abr. 2023

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro, v. 6º, p. 1-112, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-5-edicao.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2023

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 189-201, dez. 2003 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 22 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000400003>.

NETO, Luiz Alves Araújo; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Neoplasia Maligna do Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no Século XX. **Centro de documentação em história em saúde**. São Paulo, v.29, n.3, p.1-12, set./jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v29n3/1984-0470-sausoc-29-03-e180753.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023

SILVA, Edimara Patrícia da. **Exploração de fatores de risco para câncer de mama em mulheres de etnia Kaingáng, Terra Indígena Faxinal, Paraná, Brasil, 2008**. 2008. 8 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008. Cap. 1. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2009.v25n7/1493-1500/> . Acesso em: 21 abr. 2023